

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA

PRÊMIO CERES 2019

QUALIDADE AGROPECUÁRIA

**ESTUDO DOS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL APREENDIDOS EM
BAGAGENS PARA A DETECÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE PRAGAS**

2019

PARTE I – RESUMO DA INICIATIVA

Identificação do problema/contextualização:

Enquanto as trocas comerciais e movimentações de pessoas se intensificam, surgem problemas como a invasão de espécies originárias de outras regiões biogeográficas.

A introdução e estabelecimento de espécie exótica traz resultados imprevisíveis e costuma causar vários distúrbios nos ecossistemas prejudicando espécies nativas, e quando são pragas agrícolas afetam cadeias produtivas inteiras, causando perda de mercados, de empregos e com enormes custos de convivência e adaptação que perduram até por décadas. Por consequência, iniciativas governamentais no sentido de criar obstáculos à introdução de espécies exóticas são vantajosas e até indispensáveis particularmente para aqueles países cuja economia é fortemente baseada no agronegócio.

Nova Zelândia e Austrália são referência neste tipo de ação adotando um conceito ainda mais abrangente - Organismos Invasores - que vai além das pragas agropecuárias.

A Defesa Agropecuária poderia ser dividida aqui e para efeito didático em: Barreiras de 1) EXCLUSÃO, no Brasil exercida pelo VIGIAGRO - Vigilância Agropecuária Internacional - nos postos de fronteira como Órgão Anuente junto à Aduana, cabendo à outros setores da SDA-MAPA (A ONPF do Brasil - Organismo Nacional de Proteção Fitossanitária), cuidar da 2) DETECÇÃO PRECOCE em território nacional e da resposta tempestiva para a 3) ERRADICAÇÃO da praga, ou quando a erradicação já não seja possível, determinar medidas visando a 4) CONVIVÊNCIA e adaptação (direcionando o desenvolvimento de novas variedades, registro de novos defensivos etc.) medidas sempre muito custosas em recursos e tempo: Aqui estamos falando de bilhões e não raro, décadas.

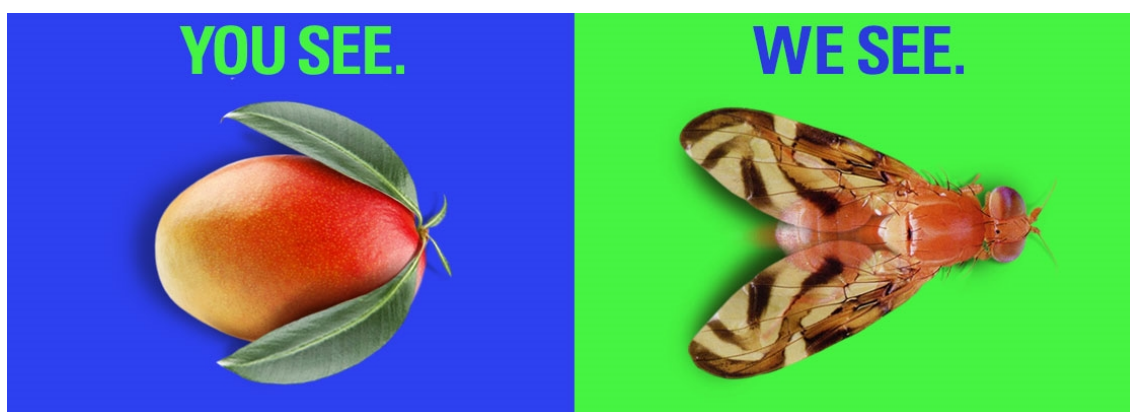
Ao tomar posse no VIGIAGRO no ano de 2004, muitos nos conheciam como "Vigilância Sanitária", não raro confundiam com ANVISA- (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, voltada para a saúde humana). Encontrei um Serviço de Vigilância AGROPECUÁRIA basicamente guiado por uma tabela indicativa de categorias de risco que recolhia os produtos encontrados em bagagens e encaminhava sumariamente para a destruição. Tudo parecia (ressalto: PARECIA) muito simples, serviço de baixa complexidade. E ainda hoje é o que parece para muita gente boa.

A interação com os parceiros institucionais com atuação no Aeroporto era limitada e formal, quase estanque. A Vigilância Agropecuária era vista por muitos viajantes como o “pessoal que tomava a comida das pessoas”, dentre outros rótulos absolutamente descabidos e injustos. E o conteúdo das bagagens era de fato assustador, embora da época praticamente só reste prova testemunhal.

Decidimos fotografar os PRODUTOS retidos na fiscalização de bagagens e posteriormente criamos uma página aberta na internet visando a divulgação da existência do VIGIAGRO com imagens que variam do bizarro ao banal e recorrente.

A visitação da página foi algo acima do esperado. Aqueles que a visitaram logo tomavam conhecimento de que havia um controle e de alguma forma percebiam a importância do que é feito. Com esta e outras ações, sensibilizamos o público externo na medida do possível.

Já o público interno, especialmente nossos parceiros institucionais, são mais exigentes. Era preciso ir além: Não se praticava no terminal de passageiros qualquer estudo visando evidenciar ou dimensionar a real ameaça representada pelo conteúdo das bagagens. O fato de que a praga maioria das vezes estando oculta ou pouco perceptível nunca contribuiu para a valorização e reconhecimento da grande importância do trabalho do VIGIAGRO. Há uma imagem do USDA-APHIS (Organização Fitossanitária do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) bastante reveladora e para mim, inspiradora:



[Link ao final](#)

Há muito ficou claro que o ORGANISMO e não o PRODUTO seria a melhor medida de nossas ações. O organismo é o filtro definitivo que "limpa" as informações disponíveis, elimina ruídos e reduz tudo ao que de fato interessa.

O organismo interceptado é uma medida indiscutivelmente relevante e confiável, objetiva, de alto valor e de baixo custo através da qual podemos obter grande número de conclusões seguras e precisas, e em última instância dimensionar com bastante confiabilidade o retorno dos investimentos em Vigilância Agropecuária.

Percebi que os registros referentes aos organismos se relacionados a outras variáveis como origem, quantidade e a própria natureza do produto podem ser um excelente instrumento para nortear os nossos esforços, com ganhos de eficácia e eficiência, oportunidade ainda de promover a busca por uma imagem mais justa a respeito do nosso trabalho.

Desde então estamos migrando a abordagem de "PRODUTO", já razoavelmente bem explorada para "ORGANISMO", que possui um vasto potencial, desta feita voltados para um público mais restrito, interno, institucional, confiantes de que em breve estaremos operando em um outro padrão de qualidade.

Baratas, besouros, formigas...os insetos realmente apareciam e ainda aparecem, basta estar um pouco mais atento. Passamos sem maiores pretensões a capturar os organismos que estavam visíveis quando da abertura da bagagem, acondicionando-os em recipientes com álcool 99,8 GL. Enquanto a coleção era formada,

conseguimos junto à Chefia autorização para usar uma sala ao lado do espaço onde são feitas as fiscalizações e o acervo continuou crescendo. Algum tempo depois, já sob a Chefia de Colega AFA-EA conseguimos uma lupa binocular que possibilitou avanços, já que passou a ser possível trabalhar ácaros e outros organismos difíceis de ver a olho nu.

É verdade que a maioria do acervo são mesmo organismos macroscópicos coletados no ato da fiscalização, na abertura da bagagem. E também que a maioria deles de certo não sejam exatamente relevantes. Fungos, bactérias e vírus ainda estão fora de nossas possibilidades.

No meio judicial, não havendo corpo, não houve assassinato, não há crime. Então não havendo praga, não há problema? Talvez justamente o contrário: Não haver praga pode significar problemas, dentre eles a baixa percepção do real valor do Serviço de Vigilância Agropecuária por parte da sociedade.

Captura, acondicionamento e conservação, é como podemos resumir o que se tem feito.

Objetivos:

Propomos a praga interceptada como eixo e medida do trabalho realizado. Conhecer os produtos interceptados, suas origens, sazonalidades, mas especialmente conhecer as pragas que os referidos produtos de fato estão trazendo.

De posse da materialidade do problema, ou seja, das pragas interceptadas, almejávamos sensibilizar da melhor forma a comunidade aeroportuária e nossos parceiros institucionais (em especial RFB-DIGAG - Receita Federal do Brasil-Divisão de Bagagens) da importância da missão do VIGIAGRO. E não apenas isso, também trazer os produtores, os cientistas, os viajantes, literalmente todos os segmentos da sociedade para serem parceiros e agentes da proteção de nosso patrimônio agropecuário, embora isso a rigor já fuja do campo de ação da Vigilância.

Hoje vislumbramos apoio para aperfeiçoar e certificar o sistema tornando-o oficial, o que possibilitaria dentre outros oferecer treinamentos para os colegas que trabalham com fiscalização de bagagem nos demais pontos de fronteira, bem como formatar uma estrutura laboratorial mínima que possa ser replicada em outras unidades. Conseguir apoio para isso é o principal motivo desta candidatura ao Prêmio Ceres 2019.

Público-alvo:

RFB-DIBAG, Público Interno do MAPA com atuação na fiscalização de bagagem - mas não apenas -, Comunidade Aeroportuária, Viajantes, Cidadãos em geral.

Situação atual:

Até o momento, mesmo sem uma atuação regular e sistemática, temos colecionados mais de uma centena de amostras em álcool 99,8 GL coletados em bagagens e

outros tantos coletados no ambiente aeroportuário sendo que ao menos duas pragas ausentes de grande importância já foram identificadas.

PARTE II – A INICIATIVA

Inovação:

A despeito de ser inspirada nas práticas dos Serviços de Fiscalização análogos de países como EUA, Austrália e Nova Zelândia que são referência no mundo, não temos conhecimento da existência de qualquer iniciativa similar na fiscalização de bagagens, o que pode ser considerado de fato uma inovação, uma verdadeira quebra de paradigma no contexto da realidade brasileira.

Impacto:

A materialidade do problema tem um efeito incontestável junto ao público alvo – Primeiramente alcançando o RFB-DIBAG - nosso principal parceiro institucional -, pelo que resultou em um convite para o gravar junto com eles para um seriado sobre fiscalização em aeroportos, aparição não raro citada por viajantes (outro importante público alvo) quando fiscalizados. Fica claro que a divulgação repercutiu no conteúdo das bagagens dos viajantes reduzindo a desinformação e fazendo restar basicamente aqueles que optam por desafiar a Lei.

Com o avanço dos trabalhos, muitos outros ganhos são possíveis: Comprovar que período do ano, região, e perfil de viajante estão relacionados a determinado organismo praga e com isso refinar as estratégias, seja no uso dos cães de faro, seja na definição da melhor época do ano para as equipes de reforço, além de confirmar ou não (pôr à prova) uma série de crenças relacionadas ao nosso conhecimento empírico.

Resta lembrar que em 2019 o conteúdo "de interesse agropecuário" das bagagens destinadas ao Brasil já não tem aquele perfil bizarro de 2004, é mais desvitalizado e em menor quantidade.

Utilização eficiente dos recursos:

Poder melhor direcionar as ações de vigilância é uma possibilidade real quando se conhece as pragas que estão efetivamente chegando, um salto qualitativo com relação a apenas se basear em rótulos e percepções pessoais.

Até o momento não foram utilizados recursos financeiros diretos específicos do MAPA: Além do espaço físico autorizado, uma lupa binocular e um conjunto de peneiras de laboratório já existentes, dispomos também de um microscópio USB de oitenta reais para fotografias, pinças entomológicas, bandejas plásticas, placas Petri, seringas, e materiais de consumo todos de baixo custo e necessários em quantidades mínimas como álcool comum (48 GL), álcool 99,8GL, detergente de cozinha, desinfetante, algodão hidrófilo, vermiculita de jardinagem, caixas plásticas

transparentes, sacos especiais para resíduos contaminantes, frascos de 5 e 20 ml com tampa rosca e contra tampa para o acondicionamento dos espécimes.

O recurso humano também aproveita tempo do plantonista entre um vôo e outro, uma abertura de bagagem e outra. Com isso, um custo até difícil de mensurar de tão pequeno, ganhamos uma significativa e esclarecedora exposição em canal de TV por assinatura de alcance mundial, com repercussões e ganhos de imagem notáveis.

Foco nas pessoas:

Mudança de comportamento, mudança de atitude por meio da informação sempre foi o destino final desta caminhada. Andorinha só não faz verão, beija flor só apaga incêndio em mensagem de autoajuda. Esta é uma obra de convencimento, basicamente imaterial, sem orçamento, sem paredes nem muros, nem teto, mas repleta de resiliência e fé.

Mecanismos de transparência e controle:

O organismo praga interceptado permite uma excelente e didática forma de prestar contas à sociedade: basta estimar os custos de adaptação e convivência para saber o valor que agregamos, afinal dinheiro é uma medida universal. Estudar a praga interceptada torna possível valorar com bastante segurança a relação Benefício / Custo e comparar com os resultados da Inação, por exemplo. Suspeitamos que sejam números pra lá de animadores.

Os colegas do RFB-DIBAG são rotineiramente atualizados quanto às descobertas e esclarecidos quanto ao significado de cada uma delas. São parceiros decisivos e indispensáveis no dia a dia do nosso trabalho.

A coleção de organismos sempre esteve disponível e acessível a todo o quadro do MAPA que nos visita, particularmente aqueles colegas que ocuparam a Coordenação da Vigilância Agropecuária nos últimos anos, e não apenas.

Os espécimes são catalogados e acondicionados em recipientes apropriados contendo álcool 99,8GL. visando a melhor conservação enquanto não são submetidos a estudos mais detalhados.

PARTE III – LINKS DE ACESSO

www.flickr.com/Malallegal

<https://www.aphis.usda.gov/aphis/resources/pests-diseases/hungry-pests>